

A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DURANTE O FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS NO AMAZONAS: GARRAFAS PETS E LATAS DE ALUMÍNIO

Elifran Cativo Bentes¹
Alem Silvia Marinho Santos²

RESUMO

O Festival Folclórico de Parintins é um espetáculo que expressa a cultura do povo parintinense, através de uma disputa surgida há um século, por meio dos bois Garantido e Caprichoso. Os métodos utilizados nessa pesquisa foram o dedutivo e o comparativo, este último utilizado para comparações do lixo produzido e dos resíduos coletados pela Associação de Catadores de Lixo de Parintins. À proporção que o Festival Folclórico vem ganhando através dos seus patrocinadores em atrair o público, tem ocasionado à cidade um número cada vez maior de visitantes. Isso faz com que o Festival seja uma das principais fontes de renda para o município. No mês de junho com a realização do Festival Folclórico, a quantidade de população aumenta, chegando a mais de 58 mil visitantes. Isso ocasiona muitos benefícios econômicos a cidade, no entanto, também acarreta malefícios sociais e danos ambientais, em decorrência da grande quantidade de consumo, gerando lixo. No período do Festival Folclórico a geração de lixo chega a 88 toneladas diárias, um aumento de 23 toneladas a mais da média de 65 toneladas. Portanto, este artigo discute a produção de resíduos sólidos, sua classificação no período do Festival.

Palavras-chave: Resíduos-sólidos. Parintins. Urbano

1 INTRODUÇÃO

O Festival Folclórico de Parintins é um espetáculo que expressa a cultura do povo parintinense, através de uma disputa surgida há um século, por meio dos bois Garantido e Caprichoso. Essa disputa realiza-se em uma apresentação que acontece todos os anos no mês de junho, na arena da cidade, o Bumbódromo. A proporção que o Festival Folclórico vem ganhando através dos seus patrocinadores em atrair o público, tem ocasionado à cidade um número cada vez maior de visitantes, o que faz com que o Festival seja uma das principais fontes de renda para o município.

No mês de junho com a realização do Festival Folclórico, a quantidade de pessoas tem um aumento significativo e chega a ter mais de 58 mil turistas³. Isso ocasiona em muitos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA. cativobentes@gmail.com

² Professora Doutora, do Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA. alemsilvia@gmail.com

³ Amazontur - Empresa de turismo

benefícios econômicos, no entanto, também acarreta malefícios sociais e danos ambientais a cidade, em decorrência da grande quantidade de consumo, gerando alguns fatores prejudiciais como: o lixo produzido durante o período do Festival Folclórico que também chega a 35% a mais do que sua média diária⁴.

Este trabalho possui como tema a produção de resíduos sólidos durante o Festival Folclórico de Parintins no Amazonas. A escolha deu-se pela observação da mudança da paisagem urbana neste período de festas. A cidade fica com muita sujeira nas ruas, com entulho em todas as partes, mesmo com a realização da coleta de lixo diariamente.

Devido a isso, verifica-se problemas que podem causar danos incalculáveis ao meio ambiente, e conseqüentemente a população local. Com o término do evento a cidade fica com o lixo acumulado. Os prejuízos muitas vezes irreversíveis, pelo fato do lixo ter apenas um local para ser depositado, que é para o aterro controlado.

A partir dessa problemática surgiu o interesse pela temática com o objetivo de analisar a produção de resíduos sólidos durante o festival folclórico de Parintins no Amazonas por meio da quantificação das garrafas pets e latinha de alumínio.

Este trabalho está dividido em três momentos, onde no primeiro discutiremos sobre os resíduos sólidos quanto a origem e classificação. Em seguida abordaremos sobre os impactos ambientais causados pela disposição do lixo no meio ambiente. Mostrando a coleta seletiva promovida pela ASCALPIN - Associação de catadores de Parintins. E por fim a realização de análise e interpretação dos dados coletados durante a Pesquisa de Campo para construção do artigo.

Nesse sentido, esta temática é bastante atual nesse momento em que a cidade está em grande discussão sobre os problemas ambientais causados pela lixeira pública, sobretudo gases tóxicos.

2 METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa emprega o método dedutivo de investigação que segundo Gil (1999, p.27) “é o método que parte do geral, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilidade chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”, utilizando como procedimento de pesquisa para obtenção dos dados. O método comparativo também foi utilizado. Conforme

⁴ Entrevista com ex-motorista do caminhão coletor

Gil “difere do experimental em apenas um aspecto: nos experimentos o cientista toma proveniência para que alguma coisa ocorra, afim de observar o que se segue, ao passo que no estudo por observação apenas observa algo que acontece ou já aconteceu” (1999 p. 34).

Através da observação direta Ludke e André (1986) afirmam que o contato do pesquisador com o fenômeno pesquisado é estreito, o que apresenta uma série de vantagens. As situações foram presenciadas naturalmente, e dessa forma puderam ser registradas e interpretadas pelo pesquisador. Nesse instrumento de coleta de dados o pesquisador organiza questões sobre o tema estudado permitindo ao entrevistado falas espontâneas sobre o tema proposto. A entrevista semi-estruturada “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações”. (TRIVIÑOS, 2006, p. 152).

A pesquisa foi desenvolvida no período do Festival Folclórico, tendo como uma pesquisa *in locus*. Buscando alcançar um resultado satisfatório dos objetivos propostos nesta pesquisa, ela se desenvolveu nas seguintes etapas:

Primeira etapa que correspondeu à realização da pesquisa bibliográfica em que ocorreram os levantamentos de questões sobre a temática, a partir de estudos e análises em livros, artigos e textos impressos e em formato digital. Também foram realizadas a definição do problema, o local (Aterro Controlado) e os sujeitos da pesquisa (Catadores da Associação de Lixo de Parintins).

Segunda etapa constitui-se da coleta de dados, nos órgãos responsáveis pelos setores de coleta de lixo. Foram entrevistados os grupos de catadores pertencentes a Associação de catadores de lixo de Parintins - ASCAPIN, para melhor compreender como ocorre a coleta dos produtos como garrafa pet e latinha de alumínio. Após o processo de pesquisas passaremos a dar forma ao projeto, construindo tabelas e gráficos, para comparar os dados dos anos anteriores, quando o Festival ainda não tinha grande proporção que tem hoje com os dados atuais. Para poder assim, identificar se o Festival Folclórico é prejudicial à Cidade de Parintins devido ao lixo acumulado no Aterro Controlado.

Terceira etapa foi realizada a análise e interpretação dos dados coletados durante a Pesquisa de Campo para construção do artigo.

Assim será abordado sobre o agravamento da situação de resíduos sólidos no contexto da cidade, compreendendo aspectos históricos, econômicos, sociais, culturais e de saúde, relacionados à expansão do turismo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

À medida que o tempo decorre, observa-se que a quantidade e a complexidade dos resíduos vêm crescendo transformando-se em grave ameaça ao meio ambiente. O estudo faz uma reflexão sobre o procedimento de resíduos sólidos como garrafa pet e latinha de alumínio que tem como destino o aterro controlado na cidade de Parintins no Estado de Amazonas.

3.1 Uma breve discussão sobre Resíduos sólidos

Na década de 1960 do século XX, os sanitaristas adotaram um novo título para o lixo, sendo chamado de “Resíduos Sólidos”. Esta palavra deriva do latim, resíduos, ou seja, o que resta de qualquer substância. Sólido foi incluída para diferenciar dos resíduos líquidos e gasosos (NAIME, 2005).

A partir da existência do homem, iniciou-se a produção de lixo. De acordo com Paulino (2009, p.95) “o lixo, também chamado de “resíduo sólido”, é o resultado de toda e qualquer atividade natural, humana e animal, considerada sem utilidade, e que devem ser descartados ou eliminados”. Toda população produz resíduos sólidos, sendo domésticos, industriais, hospitalares ou escolares, todos esses resíduos sólidos precisam ter um destino. “Resíduo sólido urbano é qualquer substância indesejável que não tenha consistência suficiente para fluir por si mesma, não sendo utilizada em sua forma original ou para o processo em que foi gerado” (VALLE E PACHECO, 1999, p. 29).

Os resíduos sólidos urbanos referem-se aos resíduos domiciliares, com origem de atividades domésticas de quaisquer residências urbanas, incluindo também limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana.

Como afirma ABNT, (1987):

[...] “Resíduos, no estado sólido são aqueles resultantes das atividades industriais, domésticas, hospitalares, comerciais, agrícolas, de serviços e de varrição. Incluem-se também os lodos gerados no processo de tratamento de água, além de líquidos que venham a poluir os rios e aqueles que prejudicam a eficiência de uma estação de tratamento de esgoto”.

Qualquer produto que o homem utiliza para atender suas necessidades humanas, a partir do momento que não necessita e as considera inútil, são imediatamente classificados como lixos. Matérias descartáveis, restos de alimentos, roupas e outros objetos que para ele não sirva

mais, serão despejados de forma que ele não irá mais utilizá-lo. Desta forma, diferenciamos o que é resíduos sólidos de lixo.

Lixo é quando não serve mais para nada, sendo desnecessário e descartado, tornando-se rejeito. Os Resíduos Sólidos possuem valores econômico, havendo possibilidade de se estimular o seu aproveitamento dentro de um processo produtivo apropriado (BAPTISTA E BRAGA, 2002). Essa falta de explicação da diferença de resíduos para lixo, que continua aumentando a quantidade em toneladas nos aterros.

Existem tipos de resíduos e podem ser reciclados de acordo com sua origem, características físicas e sua composição química, onde "o tipo de resíduo depende do local onde é produzido e reflete os hábitos e atividades da população que reside numa determinada região" (CAVINATTO, 1992, p. 55).

Segundo a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 (BRASIL, 2010), os resíduos sólidos se classificam de acordo com:

Sua origem:

- a) resíduos domiciliares: os originários de atividades domésticas em residências urbanas;
- b) resíduos de limpeza urbana: os originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana;
- c) resíduos sólidos urbanos: resíduos domiciliares e os resíduos de limpeza urbana;
- d) resíduos de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços: os gerados nessas atividades;
- e) resíduos dos serviços públicos de saneamento básico: os gerados nessas atividades;
- f) resíduos industriais: os gerados nos processos produtivos e instalações industriais;
- g) resíduos de serviços de saúde: os gerados nos serviços de saúde, conforme definido em regulamento ou em normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama e do SNVS;
- h) resíduos da construção civil: os gerados nas construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, incluídos os resultantes da preparação e escavação de terrenos para obras civis;
- i) resíduos agrossilvopastoris: os gerados nas atividades agropecuárias e silviculturais, incluídos os relacionados a insumos utilizados nessas atividades;
- j) resíduos de serviços de transportes: os originários de portos, aeroportos, terminais alfandegários, rodoviários e ferroviários e passagens de fronteira;

k) resíduos de mineração: os gerados na atividade de pesquisa, extração ou beneficiamento de minérios;

II - quanto à periculosidade:

a) resíduos perigosos: aqueles que, em razão de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, patogenicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade e mutagenicidade, apresentam significativo risco à saúde pública ou à qualidade ambiental, de acordo com lei, regulamento ou norma técnica;

b) resíduos não perigosos.

A NBR 10.004 (ABNT, 2004) classifica os resíduos sólidos quanto aos riscos potenciais de contaminação do meio ambiente em:

Classe I - Resíduos Perigosos. São resíduos que não podem ser dispostos no solo sem a utilização de práticas protetoras para evitarem-se os riscos à saúde pública e ao meio ambiente. São exemplos desses resíduos: borra de tinta, lodo de galvanoplastia, resíduos de serviço de saúde, solventes, substâncias cloradas e contendo metais pesados e outros;

Classe II - resíduos não perigosos, que se subdividem em resíduos classe II A (não inertes) e resíduos classe II B (inertes).

Conforme a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente CONAMA n° 05/1993 (BRASIL, 1993), os resíduos sólidos podem ser classificados nos seguintes grupos:

Grupo A: Resíduos que apresentam risco potencial à saúde pública e ao meio ambiente devido à presença de agentes biológicos. Compõem este grupo, principalmente os resíduos de serviços de saúde.

Grupo B: Resíduos que apresentam risco potencial à saúde pública e ao meio ambiente devido à suas características químicas. Enquadram-se neste grupo, dentre outros, drogas quimioterápicas e produtos por elas contaminados, resíduos farmacêuticos (remédios vencidos, contaminados, interditados ou não utilizados); e demais produtos perigosos (como por exemplo: resíduos tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos).

Grupo C: Resíduos radioativos;

Grupo D: Resíduos comuns, que são todos os demais que não se enquadram nos grupos descritos anteriormente.⁵

Estes resíduos sólidos devem ter um destino que não prejudique o meio ambiente. Desta forma, todo resíduo sólido produzido na cidade de Parintins vai diretamente para o aterro

⁵ BRASIL, Define os procedimentos mínimos para o gerenciamento de resíduos sólidos provenientes de serviços de saúde, portos e aeroportos. Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA.

controlado da cidade. O aterro é o processo recomendado para a disposição do lixo domiciliar, existindo dois tipos: os aterros sanitários e os aterros controlados. A diferença básica entre um aterro sanitário e um aterro controlado é que este último prescinde da coleta e tratamento do chorume, assim como da drenagem e tratamento do biogás” (MONTEIRO et al, 2001).

O cuidado com o despejo deste lixo tem crescido com a mesma proporção que a sua produção, tornando fato preocupante onde acontece na maioria das vezes. A destinação final dos resíduos sólidos é um dos agravantes da degradação do meio ambiente, a produção de lixo é um fenômeno inevitável, que ocorre diariamente e em grande quantidade.

Esses resíduos causam transtornos eminentes para a população, devido ao lixo exposto, atraindo inúmeros animais pequenos e grandes. O cheiro da decomposição se alastra com o vento e atraem vários organismos vivos como: baratas, ratos, insetos e urubus, que além de se nutrirem a partir da matéria orgânica presente no lixo, se proliferam.

“Entendendo o destino do lixo como um dos agravantes da degradação do meio ambiente, muito se falam em coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos como alternativa para redução de volume de lixo a serem depositados em aterros ou lixões.” (CIMAS 2006, p.16)

A partir do momento que o lixo é descartado no meio ambiente, provoca inúmeros malefícios como a poluição do solo, ar, das águas. Sem falar que afeta também a própria sociedade prejudicando a aparência local e o ecossistema.

O lixo é um dos maiores desafios que a humanidade enfrenta. Antigamente, era geralmente formado por lixo orgânico, as sociedades e concentrações humanas eram pequenas, desta forma o lixo produzido, na maioria das vezes eram enterrados no próprio quintal, ajudando a nutrição e fertilização do solo.

Com a expansão urbana, criação de novos produtos cada vez mais descartáveis e com o consumo cada vez maior de produtos industrializados, o lixo acabou se tornando um “lixo não reaproveitável”. A sua decomposição afeta o meio ambiente, que libera substâncias que agredem o solo, prejudicando na sua fertilização.

A sociedade é amplamente consumidora e conseqüentemente uma grande produtora de lixo. As cidades são os espaços de maior diversidade de mercado consumidor, Correia (2005, p.45) diz que “a cidade é um grande meio de produção material e imaterial, lugar de consumo”. Deste modo, quanto maior a concentração populacional de uma determinada área, maior será a quantidade de lixo urbano produzido.

No Brasil, vivemos uma realidade que demonstra as dificuldades que os administradores estaduais e municipais enfrentam, que é exatamente o destinação final do lixo.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei de 2 de Agosto de 2010 e regulamentada pelo decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010, institui no país uma nova maneira de tratarmos esse grave problema ambiental. A referida lei apresenta diversos pontos importantes para a gestão e o gerenciamento de resíduos sólidos respeitando-se, prioritariamente, a seguinte ordem: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e por fim a disposição final ambientalmente adequada (em aterros, por exemplo). (AZEVEDO, 2015, p.2)

Toda cidade tem sua gestão pública, e tem como objetivo um conjunto de ações em busca de soluções para o armazenamento dos resíduos sólidos, de forma a abranger as dimensões políticas, econômicas, ambientais, culturais e sociais, e com o dever de desenvolvimento sustentável para todo cidadão. Este problema de destinação final dos resíduos sólidos é um fenômeno inevitável que ocorre diariamente na maioria das cidades brasileiras.

O acúmulo de resíduos sólidos vem se tornando um problema cada vez maior na cidade de Parintins, devido a vários motivos como: à falta de planejamento inadequado por parte da gestão pública; pela população por falta de sensibilidade com a cidade; pelo fato de um rápido crescimento populacional urbano e pelo aumento de consumo de produtos descartáveis.

Em todo lugar, milhões de toneladas de lixo são produzidos anualmente, o modelo econômico que vivemos atualmente, emprega o modelo capitalista de consumo, onde através do consumo, é que se tem a produção e a maximização dos lucros. Com o consumo cada vez mais desenfreado, surge artifícios da produção capitalistas em garantir sua reprodutibilidade com a criação constantes de novos objetos de curta duração.

Devido os avanços do capitalismo que não tem fronteiras, ele emprega a ideia do consumismo exacerbado e obsessivo, estimulando o aumento da produção, consequentemente, aumentando a necessidade de mais recursos naturais. (CIMAS, 2006, p.19)

Esse modo de produção, aumenta a degradação do meio ambiente, de forma que produzem em larga escala, para obter a maximização de lucros, sendo assim, a busca por matéria prima na natureza se torna proporcional à ganância do capitalismo, fazendo com que a paisagem natural seja transformada.

O padrão mundial de consumo da sociedade contemporânea incentiva-nos muitas vezes a comprarmos os mais variados bens e produtos sem a necessidade real de os consumir. Somos muitas vezes incentivados a trocar de carro, de computador, de

televisão, de geladeira, de roupas etc., sem a necessidade de comprá-los, assim, vamos às compras mais pelo prazer que ela irá nos proporcionar do que pela real necessidade de compra. (FILHO, 2012, p. 1).

As ações humanas que em pouco tempo vem destruindo o que a natureza levou bilhões de anos para construir, acabam produzindo uma situação limite de desequilíbrio ecológico e fruto de não planejamento. O consumo desenfreado, a produção industrial descompromissada com a preservação ambiental, agravada pelo acúmulo de uma grande quantidade de produtos descartáveis e de resíduos, gera uma agressão ao meio ambiente. E a realidade é o resultado de uma sociedade de consumo, que gera mais e mais lixo, sem se preocupar com as futuras gerações.

Para Fernandez (2004) as alterações ambientais ocorrem por inúmeras causas, muitas denominadas naturais e outras oriundas de intervenções humanas, consideradas não naturais. É de fato que a humanidade vem contribuindo para a produção de resíduos sólidos, modificando e alterando o ambiente, principalmente nas áreas urbanas.

Esse dilema que todas as cidades brasileiras convivem diariamente. Como armazenar, como reutilizar, como reaproveitar todo esse material. No momento que vivemos de aquecimento global, as pessoas querem contribuir para a preservação ambiental, porém não sabem exatamente o que fazer. Um dos primeiros passos é redução, reutilização e pôr fim a reciclagem. Que para Luna Filho (2001) entende como os três R's (reduzir, reutilizar, reciclar) que deve servir de base para o planejamento e a organização da gestão de coleta pública referente aos resíduos sólidos.”

Reduzir - quando se consome menos, podemos reduzir significativamente a quantidade de lixo, controlando o uso de materiais e produtos diariamente.

Reutilizar - O desperdício é uma forma irracional de utilizar os recursos e diversos produtos podem ser reutilizados antes de serem descartados, podendo ser usados na função original ou criando novas formas de utilização.

Reciclar – é o resultado de uma série de atividades através das quais materiais que se tornariam lixo ou estão no lixo, são desviados, sendo coletados, separados e processados para serem usados como matéria prima na manufatura de outros bens, feitos anteriormente apenas com matéria-prima virgem (GRIPPI, 2006, p.35)

Mas afinal, o que é a reciclagem? Reciclagem vem ser o processo de transformação de um material, em que sua primeira utilidade como produto original para que foi criado terminou, assim, se modificando em outro produto. A reciclagem só foi possível graças ao homem que

observou suas necessidades, a partir do momento em que se verificou os benefícios que este procedimento traz para o planeta como para a economia (FONSECA, sd).

3.2 Os resíduos sólidos no festival de Parintins

No meio da floresta amazônica, às margens do maior rio do mundo, no estado do Amazonas, a 370 km a leste da capital Manaus em linha reta e a 420 km por via fluvial, com 7.069 Km² de superfície, está Parintins, como pouco mais de 102.033 habitantes dos quais cerca de 36% residem na área rural e 64% na área urbana⁶.

A crescente ampliação da área urbana com o surgimento de novos bairros, o aumento da população e o grande crescimento do número de visitantes na cidade de Parintins, têm contribuído para o crescimento de impactos ambientais negativos. Alterações ambientais físicas ao longo do tempo modificam a paisagem e comprometem o ecossistema.

O município de Parintins teve um grande crescimento populacional urbano, ultrapassando a população rural, sendo considerado o segundo maior município do Amazonas em relação ao número de habitantes, conforme Tabela 1

Tabela1: crescimento da população do município de Parintins.

Ano	Total	Cresc. (%)
1960	37.525	-
1970	38.086	1,49
1980	51.381	34,91
1991	58.783	14,41
2000	90.150	53,36
2010	102.033	13,22

Fonte: IBGE, Censos 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010

Organização: J. D. M. Azevedo Filho

O Festival Folclórico de Parintins atrai cada vez mais o número de turistas, aumentando o consumo de materiais descartáveis tanto individual quanto comercial e da indústria. São

⁶ Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

produtos alimentícios, enfeites, publicidade entre outros. A facilidade de se adquirir produtos descartáveis gera uma enorme quantidade de resíduos sólidos.

As atividades turísticas sempre são importantes para o crescimento econômico, no entanto, o turismo enquanto chave principal deste ramo, deve ser um turismo sustentável. Isso no que tange a questão do lixo não é uma realidade parintinense.

A Amazonastur⁷ apresentou o resultado da pesquisa socioeconômica realizada no Festival de Parintins do ano de 2015, que apontou que o município recebeu 58.216 turistas, o que representou um crescimento de 3,16% em relação ao 2014, quando a Ilha recebeu 56.433 turistas.⁸

Os resíduos sólidos que o Festival Folclórico ocasiona através da atividade turística são geralmente despejados em vias públicas. Estes resíduos são mais visualmente encontrados como garrafas pets e latas de alumínio.

No Festival Folclórico os resíduos mais encontrados podem ser classificados como resíduos sólidos urbanos, oriundos de residências e comércios. Em grandes eventos como é o festival folclórico, estes resíduos sólidos geralmente são embalagens de plástico, copos, pratos descartáveis, latas de alumínio, garrafas pet, material de divulgação e papelão.

Segunda a Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos (SEMOSP), em Parintins, são coletados de 65 a 75 toneladas de resíduos sólidos diariamente como: resíduos sólidos de limpeza pública, resíduos domiciliares, resíduos de serviços de saúde, resíduos da construção civil e outros, como uma média de 70 toneladas.

Mas de acordo com o entrevistado F.B, ex-funcionário da Paris Limpa⁹, diariamente essa quantidade chegava de 60 a 70 toneladas, com média de 65 toneladas, porém existe entulhos, como resto de árvores e resto de construções, somados chegam a 110 toneladas diariamente.

No período do Festival Folclórico essa quantidade chega de 30% a 40%, totalizando uma média de 23 toneladas a mais por dia de evento. Pelo fato de não existir uma balança que poderia medir a quantidade de lixo que é despejado, esses dados foram obtidos através de cálculos que o enquanto funcionário, obteve em seu emprego, pois também tirava dados para o seu projeto, visto que se formou no curso de Licenciatura em Geografia na UEA¹⁰ como afirma em sua entrevista:

⁷ Empresa de Turismo.

⁸ <http://www.amazonas.am.gov.br>> Acesso: dia 02 de novembro de 2015.

⁹ Empresa que era responsável pela coleta de lixo domiciliar e entulhos.

¹⁰ Universidade do Estado do Amazonas – CESP

[...] Baseada na minha experiência diária, desde 1998 trabalhando com coleta de resíduos sólidos, baseado na quantidade de lixo que cada carro coletor carregava que era de 15 toneladas, assim, em cima das carradas fizemos os cálculos. Mas tinha casos que o carro ia cheio, e outras que o carro ia pela metade, tendo essas particularidades.

Segundo ele, o cálculo era feito através de idas e vindas do caminhão coletor, onde cada caminhão tinha a capacidade de 15 toneladas. Assim, somava quantas vezes o caminhão coletor adentrava no aterro controlado, dando o resultado em cima descrito.

Essa fala só vem mostrar a realidade do aumento do consumo com a produção de resíduos na cidade, onde a maioria desses resíduos são depositados no aterro controlado da cidade, localizada a atrás da Universidade do Estado do Amazonas, no bairro de Djard Vieira, rua Massaranduba.

De acordo com Abrelpe (2011), o Estado do Amazonas tem uma população urbana de 2.800.454 habitantes, onde há uma geração de lixo de 3,767 toneladas diariamente, dividindo esses dois resultados, teremos o equivalente a 1,156Kg de lixo produzido por pessoa no estado do Amazonas.

De acordo com Monteiro et al. (2001) que afirmam que a variação *per capita* é de acordo com o tamanho da cidade e sua população, como mostra a tabela 2.

Classificação	População Urbana (mil)	Lixo produzido por habitante diariamente (kg)
Pequena	30	0,5
Média	30 a 500	0,5 à 08
Grande	500 a 5000000	0,8 à 1,0

Tabela 2: Classificação de lixo produzido por habitantes.

Organização: Autor

Parintins por ter uma população urbana de 64%, equivalente a 65.301 habitantes, se enquadra na classificação média de que cada habitante produza 0,5 à 0,8 Kg de lixo por dia. No entanto, segundo o entrevistado, esse fato não ocorre em Parintins, pois a produção de lixo individual diária é de 1,100g, ultrapassando a classificação de cidade grande. [...] Apesar da crise, Parintins ainda mantém uma produção muito alta de resíduos sólidos, tanto é que a gente

vê hoje a grande saturação que está a questão do aterro. Observação e dados de uma pessoa que conviveu diariamente a 18 anos nessa área.

Seguindo os cálculos que a ABRELPE nos oferece, pegamos a quantidade da população da zona urbana de Parintins que é de 65.301 habitantes e dividimos pela quantidade de lixo diária de Parintins que é tem como média de 70 toneladas, e obtivemos o resultado de 0,932kg de lixo produzido por habitantes diariamente.

No entanto, Picanço (2014) encontrou para Parintins uma geração de resíduos sólidos de 1,56 kg por habitante. Outra autora, que falar sobre a produção individual de lixo com a pegada ecológica é Azevedo (2015) em seu trabalho afirma que são 0,725 g produzido diariamente por pessoal. Em todo caso, utilizamos como base a pesquisa de Picanço, visto que ela tem mais experiência na cidade de Parintins, por ter feito uma dissertação sobre o tema.

Toda essa quantidade de lixo produzido por pessoa diariamente, decorre da falta de conhecimento por parte da população, o não entendimento por educação ambiental, sem se preocupar com o lixo que se produz.

Anterior ao evento do festival folclórico, a prefeitura realiza trabalhos de limpeza e acabamentos das ruas para receber os visitantes. Porém, todo esse trabalho se perde, devido as comemorações previas e pós evento, jogando materiais em vias públicas, sem nenhum tipo de controle ou respeito pela cidade. Os impactos são visuais, como afirma o entrevistado J.M:

[...] Os turistas não têm a preocupação com o que jogam, lixo por toda parte, desrespeitando quem mora na cidade, jogam o lixo na rua, eles não têm nenhum cuidado quanto a isso. Na última noite do festival, a cidade vira uma lixeira pública, lixo para todas as partes, coitado dos garis que tem trabalho dobrado.

Um dos fatos mais importantes que ainda não tem o controle sobre os impactos ambientais, que tem interferência direta com a produção dos resíduos sólido, e afeta diretamente a cidade. Refere-se a falta de capacidade da prefeitura municipal de não ter à competência para lidar esses problemas que os resíduos sólidos ocasionam. Mesmo havendo profissionais que trabalham na área na coleta de materiais durante e pós evento.

A prefeitura por ser o órgão que representa a população, deixa a desejar em suas funções. A falta de competência e respeito com os cidadãos não tem limite. Parintins presencia um dos mais graves problemas de saúde pública de sua história. A queima de resíduos no aterro

sanitário, liberando fumaça tóxica, prejudicando a saúde tanto de pessoas que moram perto da localidade, como da cidade toda, pois a fumaça está presente em toda a parte.

Por meio da pesquisa foi possível verificar entre os principais problemas relacionados ao armazenamento do lixo para a coleta, é a falta de lixeiras nos pontos principais da cidade. É o caso no entorno do **Bumbódramo**¹¹ e da **Praça da Catedral**¹². Devido as pouquíssimas lixeiras, a situação é que estas transbordavam de lixo, e resto de alegorias. Esse fato tem contribuído para o surgimento de problemas como a presença de lixo na rua, que acaba atraindo animais como aves e cachorros, conforme ilustram a Figura 1.



Figura 1: Lixo acumulado de forma inadequada por falta de lixeiras públicas.
Fonte: Festival e meio ambiente - do espetáculo à realidade.

Para minimizar os impactos no acúmulo de resíduos, foram criados projetos voltados a essa área, um deles é o “Eco-Bumbá”. Que tem como parceria o Governo do Estado do Amazonas, a Associação dos Catadores de Lixo de Parintins (ASCALPIN), Prefeitura Municipal de Parintins, as agremiações dos bois Garantido e Caprichoso e a empresa de reciclagem Rio limpo, que tem o intuito voltado para a destinação dos resíduos sólidos para reciclagem, conseqüentemente criar oportunidade de gerar renda para a população¹³.

Esse projeto ajudou os catadores da associação, disponibilizando maquinários que irão auxiliar na compactação dos resíduos como: papelão, plástico, ferro, alumínio e garrafas pet. A estimativa prevista é de reciclar quatro toneladas de resíduos no período do Festival Folclórico de Parintins.

A empresa Rio Limpo tem participação na coleta de resíduos, eles recolhem direto dos barracões das agremiações dos bois Garantido e Capricho com: restos de isopor, sacas, ferros e entre outros materiais, encaminhando para Manaus para o tratamento e adiante a reciclagem.

¹¹ Lugar de apresentação dos bois Garantido e Caprichoso.

¹² Praça que fica em frente da Catedral de Nossa Senhora do Carmo.

¹³ Reportagem de Jonas Santos, Acrítica.com, Parintins, 28 de Abril de 2011.

Outro projeto que devido à preocupação da coleta de lixo e seu armazenamento, o poder público por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (SEDEMA), criam o projeto da implantação da coleta seletiva dos resíduos sólidos em Parintins. Porém até hoje, esse projeto não saiu do papel, continuando a decomposição de resíduos prejudiciais ao solo.

Parintins como cidade onde milhares de turistas visitam para prestigiar o festival folclórico, mesmo com projeto voltados questões ambientais, ainda não se encontra preparada para lidar com esses tipos de situações. Os resíduos são um dos fatores que expressam a falta de compromisso com o meio ambiente, tanto por parte do poder público, como a falta de sensibilização por parte da população local como também dos turistas. As políticas públicas voltadas para essa área ainda se fazem carente ou até mesmo deixam de lado essa questão que vai muito além de reciclar ou direcionar melhor esses despejos que ocorrem na cidade.

3.3 Associação de catadores de lixo de Parintins: garrafas pets e lata de alumínio

Para minimizar o agravante de acúmulo de resíduos sólidos produzido na cidade de Parintins, foi fundada em 15 de junho de 2007 a Associação dos Catadores de Lixo de Parintins (ASCALPIN), tendo como finalidade a geração de emprego e renda, onde desenvolvem atividades com catar, recolher e separar os materiais recicláveis.

A ASCALPIN tem como presidente atual a SR. Marcivone Casemiro, onde fala a sobre as atividades desenvolvida como: coleta e separação de alguns resíduos sólidos. Este trabalho que é de muito importante para a cidade, onde ajuda a amenizar o aumento de lixo produzido nos últimos anos.

No decorrer da pesquisa, foram entrevistadas profissionais que trabalham na Associação de Catadores de Parintins, onde em forma de questionário e perguntas diretas e indiretas, relataram suas histórias de vida como profissionais da área. O local, é um espaço cedido pelo IDAM - Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas, sendo um lugar provisório por tempo indeterminado. Segundo os dados apresentados pela direção da associação, já fazem oito anos de sua fundação e já empregou até 50 associados, no entanto, nos dias atuais, existem apenas 12 associados, sendo que, somente 6 associados participam direto na coleta e separação.

A Associação é a principal responsável em coletar matérias recicláveis no município de Parintins, mas devido a proibição do aterro controlado em 2011, a mais de 6 anos atrás, houve

uma diminuição dos materiais recicláveis coletados, como também houve a diminuição do número de associados, pois os associados não mais podiam adentrar no aterro controlado para coletar materiais recicláveis, fazendo o associado procurar outra forma de subsistência, desistindo das suas atividades na associação. A proibição tinha como intuito, proteger a saúde dos catadores, essa decisão acarretou em uma diminuição na receita da associação.

Essa atitude por meio do poder público teve sua vantagem e desvantagem, pois ao tirar os catadores do aterro controlado, o poder público resguarda a vida saudável do catador. Por outro lado, a partir do momento que o mesmo sai do local que trabalhava a anos, não tendo nenhum tipo de estudo, acaba ficando sem de onde tirar sua renda para sustentar sua família. Outro ponto, e que no momento que não há a presença do catador no aterro, não haverá mas a coleta no local, para minimizar o acúmulo de resíduos, tudo que adentrar no aterro, ali vai se decompor.

A associação trabalha com diversos matérias para reciclagem como: papelão, garrafas pets, latas de alumínio, papel misto (misturas de revistas, jornais e livros), plástico PP e PE duro (plástico com mais resistência, mais duro como: cadeiras, carenagem de máquina de lavar roupas e entre outros) e plástico PP e PE mole (são plásticos mais finos: garrafas de água sanitária, de amaciante entre outros). Desde o ano de fundação até o ano atual, já foram coletadas apenas 1.360 toneladas de materiais recicláveis.

Para melhor entender a importância da ASCAPIN para a cidade, fazemos uma comparação desde o ano de sua fundação, que é de 8 anos, sendo comparado o lixo recolhido e o lixo despejado no aterro controlado.

Fazemos os cálculos em que transformamos 8 anos por dias, (8 anos x 365 dias) sendo 2.920 dias. Com a média de lixo despejado diariamente que é de 70 toneladas, multiplicaremos pela quantidade de dias, daria o valor de 189,800 toneladas durante 8 anos.

No entanto, temos o dia da Festas dos Visitantes¹⁴, os três dias de apresentações dos bois, e após as apresentações, tem a festa de vitória¹⁵, sendo assim, cinco dias de eventos. Multiplicaremos 5 dias x 8 anos, em que resultaria 40 dias de eventos¹⁶.

Segundo os dados do ex-funcionário F.B, no período do festival essa quantidade de lixo aumenta cerca de 30% a 40%, tirando uma média de 35%, em que daria 23 toneladas.

¹⁴ Um dia antes do primeiro dia de evento do Festival, acontece uma festa para os visitantes, com atrações nacionais.

¹⁵ Dia após as apresentações, o boi vencedor sai às ruas para comemoras junto com seus brincantes.

¹⁶ Período do Festival, refere-se aos 5 dias que mais à turista na cidade de Parintins.

Multiplicaremos 24,5 toneladas por 40 dias de eventos, sendo 980 toneladas a mais no período do festival.

Deste modo, somamos 189.800 toneladas mais 980 toneladas, dando o resultado produzido durante oito anos de 190.780 toneladas, como mostrado na tabela.2

Calculo de lixo Produzido durante 8 anos.				
Média de lixo depositado no Aterro diariamente.	Oito anos de fundação da Associação.	Dias dos eventos do Festival durante 8 anos.	Acréscimo de 25 toneladas em cada dia do Festival Folclórico.	Total de lixo produzido a oito anos.
70	2.920	40	24,5 (980)	190.780
Toneladas	Dias	Dias	Toneladas	Toneladas

Tabela 3: Resultado de lixo depositado a oito anos.

Fonte: Pratica de Campo. Outubro, 2015

Deste modo, 190.780 toneladas foram depositadas no aterro controlado, porém apenas 1.360 toneladas foram coletadas para reciclagem a 8 anos. Sendo 99 % de todo lixo produzido a oito anos e apenas 1% foram coletados.

Como mostra o gráfico1:

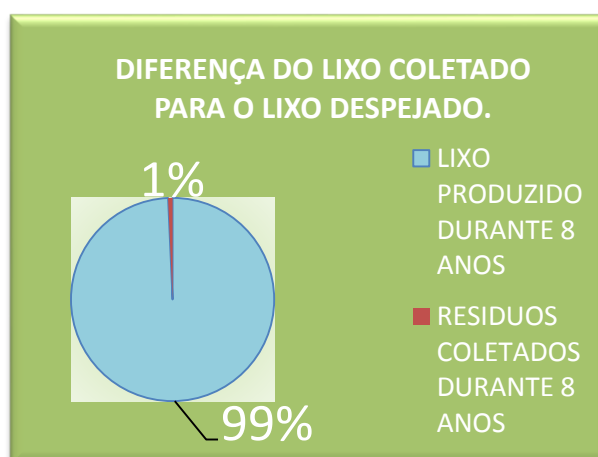


Gráfico 1: Comparação de lixo despejado e resíduos coletados.

Fonte: Pratica de Campo. Novembro, 2015

No entanto, de todos os resíduos sólidos, esta pesquisa apenas trabalhou com dois materiais, que são as garrafas pets e latas de alumínio, visto que, esses são os materiais mais presentes “visualmente” no período do festival. Do total já recolhido, apenas 80 toneladas de garrafas pets e 10 toneladas de latas de alumínio já foram coletados, separados e enviados para as empresas de reciclagens. Uma quantidade mínima, comparada a quantidade que chega todos os anos na cidade.

Hoje a associação coleta apenas 1% de garrafas pets, referente a grande quantidade que chega todos os anos durante o festival folclórico, a presidenta relata que: [...] *à associação apenas recolhe e manda para reciclagem 1% de todo as garrafas que tem na cidade, o resto vai para o lixão.*

Anualmente, dos 100% de garrafas pets que chegam na cidade de Parintins, uma pequena parte é reutilizada pela população, com por exemplo: armazenamento de água, para artes, esculturas e brinquedos, para boias de flutuantes e outras formas de reutilizar. E o restante é despejados no aterro controlado, sem qualquer tratamento ou manipulação de reciclagem, em que ali mesmo vai se decompor, afetando o meio ambiente.

A Associação conduz seus produtos para várias empresas estabelecidas na cidade de Manaus - Capital, como a KL Reciclagem, PCE, Plastec, Rio Limpo. Essas empresas anos tem parceria com a associação, reciclando produtos que poderiam estar no aterro sanitário, contribuindo para a diminuição destes resíduos.

A presidenta Marcivone Casemiro, conta que em relação as garrafas pets e latas de alumínio, devido à dificuldade de conseguirem coletar grande quantidade para reciclagem, não têm uma data fixa para ser transportado para a Manaus, pois devido à falta de colaboração da população e dos órgãos públicos, esses materiais são despejados na lixeira pública.

Outra associada A. R relata que no tempo em que trabalhava no aterro sanitário, diante do período do festival folclórico, o aumento do lixo era visível, pois também aumentava a produção de coleta de cada catador. *“No período do festival a gente catava lixo mais do que antes, ganhamos quase o dobro”.*

Nota-se que na opinião da catadora de lixo em seu relato, afirma que o lixo aumenta no período do festival folclórico, que a sua produção dobra. Esse é uma das consequências do aumento de visitantes na cidade no período da festa, a elevação dos resíduos sólidos no aterro sanitário.

Diante dos resultados obtidos por meio dos questionários e entrevistas com os funcionários da associação, é possível afirmar que a associação tem o papel fundamental na

sociedade, no sentido minimizar o acúmulo de lixo, nem que seja uma pequena quantidade. Também auxilia na renda da família, pois em média o associado fatura R\$ 200 mensais.

3.4 Quantidade de produtos embalados com garrafas pets e latas de alumínio

Para a análise de dados como garrafas pets e latas de alumínio, também foram coletados dados de três empresas consideradas “grandes”¹⁷. O **Grupo Baranda**, a **Distribuidora Canela** e a **ABRAHMAN**. Porém no decorrer do trabalho, uma das empresas por motivo de segurança, descrição e de preservação de documento, não foi possível obter dados.

Grupo Baranda, no setor de distribuição, foram obtidos dados mensalmente de 520 fardos de Coca-Cola, já no período do festival essa quantidade se multiplica incrivelmente por 9 vezes, chegando a 4.760 fardos, tendo um crescimento de 10,9% no período do Festival. A marca Fanta, foram obtidos dados de 130 fardos mensais, e no período do festival chegou aos 1.300 fardos, alcançando 10% de acréscimo. No setor de Água mineral, obtivemos os dados de 350 mensais, e de 3.200 fardos no período do Festival, com o aumento de 10,9%, como mostra a tabela 3.

Produtos armazenado em Garrafas Pets						
Produtos a pesquisar			Qt. Mensal	Qt. Festival	Qt. Anual	Acre. (%)
Garrafas Pets	Refrigerantes	Coco cola	520	4.760	10.480	807,01
		Fanta	130	1.300	2.730	1000
	Água Mineral	Vrs. Marcas	350	3.200	7.050	914,28
Total			1.000	9.260	20.260	926

Tabela 4: Dados Grupo Baranda de garrafas pet.

Fonte: Prática de Campo. Novembro, 2015

Os resultados totais desses dados também podem se visualizados pelo gráfico abaixo no gráfico 2:

¹⁷ ” Empresas que tem um grande fluxo de vendas, sendo umas das principais da cidade, em relação a distribuição de refrigerantes, cerveja, água e entre outros produtos que são armazenados e garrafas pets e latas de alumínio.



Gráfico 2: Dados do crescimento de stock de produtos embalados em garrafas pet.
Fonte: Prática de Campo. Novembro, 2015

Com o Festival Folclórico, a venda de produtos utilizando plástico com os exemplos já citado, chega a 926% de aumento.

No que se refere a latas de alumínio, foram obtidos dados mensalmente de 600 caixas Coca-Cola, já no período do festival essa quantidade chega a 5.200 caixas no período do Festival. A marca Fanta, foram obtidos dados de 200 caixas mensais, e no período do festival chegou aos 1.716 caixas. A Marca Brahma, foram adquiridos dados de 650 caixas mensais, já no período do Festival, essa quantidade aumentou para 6.900. A marca Skol, foram 150 caixas e no período do Festival chegou a 1200 a cerveja Skin foram coletados dados de 600 caixas mensais, no período do Festival, essa quantidade chegou a 4.290, como mostra a tabela 4.

Produtos armazenado em Latas de Alumino.						
Produtos pesquisados		Qt. Mensal	Qt. Festival	Qt. Anual	Acres. (%)	
Latas de Alumino	Refrigerantes	Coco cola	600	5.200	11.800	866,66
		Fanta	200	1.716	3.916	858
	Cerveja	Brahma	650	6.900	14.050	1061,53
		Skol	150	1.200	2.850	800
		Skin	600	4.290	10.890	715
Total		2.200	19.306	43.506	877,54	

Tabela 4: Dados Grupo Baranda de lata de alumínio.
Fonte: Prática de Campo. Novembro, 2015

Os resultados totais desses dados também podem se visualizados pelo gráfico abaixo no gráfico 3:



Gráfico 3: Dados do crescimento de stock de produtos embalados com lata de alumínio.
Fonte: Pratica de Campo. Novembro, 2015

Deste modo, foi notado o aumento de 877,54 % dos produtos enlatados de alumínio já citados.

O Canela Distribuidora, forneceram dados de 270 fardos de Coca-Cola, já no período do festival, essa quantidade chegava a 680 fardos no Festival. A marca Fanta, foram obtidos dados de 109 fardos mensais, e no período do festival chegou aos 290 fardos, como mostra a tabela 5.

Produtos armazenado em Garrafas Pets						
Produtos a pesquisar			Qt. Mensal	Qt. Festival	Qt. Anual	Acres. (%)
Garrafas Pets	Refrigerantes	Coco cola	270	680	3.650	251,85
		Fanta	190	290	2.380	152,63
Total			460	970	5.760	158,62

Tabela 5: Dados Canela Distribuidora garrafas pet.
Fonte: Pratica de Campo. Novembro, 2015

Os resultados totais desses dados também podem se visualizados pelo gráfico abaixo no gráfico 4:



Gráfico 4: Dados do crescimento de stock de produtos embalados em garrafas pet.
Fonte: Pratica de Campo. Novembro, 2015

A Distribuidora canela tem um grande fluxo de compra e venda, porém seus dados não se comparam ao Grupo Baranda, mas apresentou o aumento de 158,6% em seus produtos já citados.

Nos dados de no que se refere a latas de alumino, foram obtidos dados mensalmente de 456 caixas Coca-Cola, já no período do festival essa quantidade chega a 3.150 caixas no período do Festival. A marca Fanta, foram obtidos dados de 95 caixas mensais, e no período do festival chegou aos 690 caixas, A Marca Brahma foram adquiridos dados de 450 caixas mensais, já no período do Festival, essa quantidade aumentou para 3.670. A marca Skol, foram 90 caixas e no período do Festival chegou a 460 a cerveja Skin foram coletados dados de 450 caixas mensais, no período do Festival, essa quantidade chegou a 3.200. Outras marcas chegaram 190 mensais, no período essa quantidade chega a 420, como mostra a tabela 6.

Produtos armazenado em Latas de Alumino.						
Produtos pesquisados			Qt. Mensal	Qt. Festival	Qt. Anual	Acres. (%)
Latas de Alumino	Refrigerantes	Coco cola	456	3.150	8.166	690,78
		Fanta	95	690	1.735	726,31
	Cerveja	Brahma	450	3.670	8.620	815,55
		Skol	90	460	1.450	511,11
		Skin	450	3.200	8.150	711,11
		Outras Marcas	190	420	2.510	221,05
Total			1.731	11.590	30.631	669,55

Tabela 5: Dados Canela Distribuidora garrafas pet.
Fonte: Pratica de Campo. Novembro, 2015

. Os resultados totais desses dados também podem se visualizados pelo gráfico abaixo no gráfico 5:



Gráfico 5: Crescimento de stock de produtos embalados com latas de alumínio.
Fonte: Pratica de Campo. Novembro, 2015

Com o Festival Folclórico, a venda latas de alumínio como os exemplos já citado, chega a 669,5% de aumento.

Portanto essa discussão demonstra que há um aumento significativo na compra de produtos embalados com garrafas pets e latas de alumínio no período do festival folclórico, aumento que chegam a mais de 7.000%, acrescentando mais resíduos sólidos no aterro controlado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Várias são as barreiras a serem enfrentados em realizar o gerenciamento de resíduos sólidos de forma sustentável em Parintins, como base nos princípios e objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Minimizar quantidade de resíduos gerados e achar soluções apropriadas para eliminá-los, essa é uma preocupação mundial. A falta de planejamento e de políticas públicas para tratar sobre os resíduos sólidos, acabam prejudicando o meio ambiente e promovendo impactos ambientais.

Na pesquisa observou-se a necessidade de criações de projetos que aborde essas práticas, onde dê destaque a educação ambiental, com objetivos de alterar os padrões de consumo da população, encontrando meios de minimizar a quantidade de resíduos. O lixo provoca desequilíbrio no meio ambiente e no seu ecossistema, ai a importância de projetos

voltados para essa área, como a implantação de coleta seletiva, dando a possibilidade de maior reciclagem de resíduos, e promovendo a conscientização da população.

Desde a identificação do processo de tratamento dos resíduos sólidos no município, em suas fases de geração, acondicionamento, coleta e destinação final, foi possível averiguar que esse sistema é impróprio para destinação final dos resíduos sólidos, se tornando um transtorno para a população, principalmente nas áreas mais afetadas que estão próximas ao aterro controlado.

Referente a ASCALPIN, fica evidente que o município não dá nenhum tipo de assistência financeiro para a associação, apenas a realização de um projeto de coleta seletiva que não saio do papel. Se o projeto estivesse em vigor, a associação poderia recolher uma quantidade muito maior de materiais recicláveis, o que geraria mais renda para a associação, e assim diminuiria o lixo que iria para o aterro controlado.

O que Parintins necessita de fato é a coleta seletiva, pois a cidade precisa imediatamente diminuir tanto o lixo que está presente no aterro controlado, como também diminuir o lixo que está sendo produzido diariamente. Sendo através de projetos ambientais e que incentive a construção da consciência ambiental.

A produção de consumo e o festival folclórico estão crescendo com o decorre dos tempos, é um período do ano para a cidade que aumenta e muito essa quantidade de produtos que utiliza latas de alumínio e garrafas pet. Uma das soluções é o consumo consciente, diminuindo a quantidade, porém como fazer isso no período de festa, em que os turistas vêm a cidade para se descontraírem e se divertir? Esse consumo como mostra os dados da ASCALPIN e das Distribuidoras.

O que nos leva a propor a existência de projetos que coloquem lixeiras em lugares de estratégicos, para que haja coleta seletiva, lixeiras específicas para cada tipo de resíduos. Deste modo, uma grande quantidade de resíduos que iriam para aterro, poderia ser coletados e depois encaminhado para reciclagem.

Dessa forma, fica clara a necessidade de práticas para âmbito de educação ambiental, seja nos aspectos de resíduos sólidos, como também a sensibilização da comunidade tanto local como dos turistas que prestigiam o Festival Folclórico.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. 1987 (NBR 10.004). Resíduos sólidos - Classificação. Rio de Janeiro, 63p.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10.007: **Amostragem de resíduos**: Rio de Janeiro, 2004.

ABRELPE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2011. São Paulo: Abrelpe, 2011.

Amazonastur lança ações para Parintins 2016. Disponível em: <<<http://www.amazonas.am.gov.br/2015/10/amazonastur-lanca-acoes-para-parintins-2016/>>> Acesso em: 18 ago. 2015.

AZEVEDO FILHO, João D’nuzio Menezes de. **A produção e a percepção do turista em Parintins**. São Paulo, 2013.

AZEVEDO, Jorgenilda Viana. **Resíduos sólidos urbanos**: cálculo da pegada ecológica das cidades de Parintins e Manaus – (Trabalho de conclusão de curso de Geografia – UEA/Cesp, 2015).

BAPTISTA, F. R. M.; BRAGA, F. S. **Avaliação do potencial de recuperação do material reciclável efetivamente comercializável no lixo urbano de Vitória** – ES. SIMPÓSIO ÍTALO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 6. 2002, Vitória. Resumos. Vitória: ABES, 2002.

BRASIL. Lei nº 12.305 de 02 agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera a Lei no 9.605 de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

BRASIL. Resolução Nº 05 de agosto de 1993. **Define os procedimentos mínimos para o gerenciamento de resíduos sólidos provenientes de serviços de saúde, portos e aeroportos**. Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA. Brasília, DF, 1993.

CAVINATTO, V.M. **Saneamento básico fonte de saúde e bem estar**. 13. ed. São Paulo: 1992.

CIMAS, Josele de Araújo. **O aumento da produção de resíduos sólidos durante o festival folclórico de Parintins** – (Trabalho de conclusão de curso de Geografia – UEA/Cesp, 2006).
CORREIA, Roberto. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

FERNÁNDEZ, R. G.; SERRA, M. A. **Perspectivas de desenvolvimento da Amazônia**: motivos para o otimismo e para o pessimismo. Economia e Sociedade, Campinas, v. 13, n. 2 (23), p. 107-131, jul./dez. 2004.

Festival e meio ambiente do espetáculo à realidade. Disponível em: <<<https://www.facebook.com/pages/>>> Acesso: dia 02 de novembro de 2015.

FILHO, Gerson Teixeira Cardoso. **A gestão de resíduos sólidos em Parintins/AM: à luz da política nacional de resíduos sólidos.** Somanlu, ano 12, n. 1, jan./jun. 2012.

FONSECA, Lúcia Helena Araújo. **Reciclagem: o primeiro passo para a preservação ambiental.** Bacharel em Administração – Centro Universitário Barra Mansa, sd.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnica de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRIPPI, S. Lixo: Reciclagem e sua história. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Geografia do Brasil. Região Norte.** Vol. 3. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de Educação e Ensino).

LUNA FILHO, E. P. **A Coleta e a Disposição Municipal de Resíduos Sólidos: Gestão Integrada.** Aspectos Administrativos, Jurídicos e Gerenciais. Brasília: CIORD e UnB, 2001.

MONTEIRO, J. H. P.; FIGUEREDO, C. E. M.; MAGALHÃES, A. F.; MELO, M. A. F.; BRITO, J. C. X.; ALMEIDA, T. P. F., MANSUR, G. L. **Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos.** Rio de Janeiro: IBAM, 2001. 200p.

NAIME, R. **Gestão de Resíduos Sólidos: uma abordagem prática.** Novo Hamburgo – Feevale, 2005, 136 p.

PAULINO, José Junior. **Gestão de resíduos sólidos numa perspectiva educacional: estudo de caso no condomínio residencial Jardim Brasil.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

PICANÇO, Suenny. Ferreira. **Caracterização física dos resíduos sólidos urbanos produzidos na cidade de Parintins.** – (Dissertação - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM), 2013.

Projeto “Eco-Bumbá é apresentado em Parintins/AM. Disponível em: <<http://acritica.uol.com.br/noticias/Projeto-Eco-Bumba-apresentado-ParintinsAM_0_470953061.html>> Acesso em: 03 nov. 2015.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** A pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 2006.

VALLE, M. A.; PACHECO. **A Resíduos sólidos de Santo André: Limpeza Pública,** São Paulo, n. 51, p. 27-34, abril de 1999.